



PESQUISA O CAFÉ BAIXO FOI PROJETADO POR PESQUISADORES CAPIXABAS QUE ESTE ANO COLHEM OS FRUTOS DO TRABALHO EM EQUIPE QUE AJUDOU NA REDENÇÃO DO AGRONEGÓCIO-CAFÉ

Norte do Estado vive um novo ciclo na produção do café conilon

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A100425

A revolução tecnológica está permitindo produção de variedades muito melhores

NILO TARDIN

ntardin@redgazeta.com.br

Colatina. A safra do café conilon, a ponto de terminar no Norte e Noroeste do Espírito Santo, projeta um novo ciclo marcado pelo fim de um modelo agrário e começo de outro graças à revolução tecnológica no campo.

O retrato de plantas do Conilon (*Coffea Canephora*), originárias dos países africanos de 2,5 metros de altura, sendo colhidos com varas e escadas são imagens do passado. Este tipo de café quase não existe mais e a incipiente era do conilon é caracterizada pelo avanço genético.

A produtividade média das variedades criadas nos centros de ciências agrárias capixabas, entre os quais o Vitória rendem entre 70 a 80 sacas por hectare. Em lavouras irrigadas, adubação e poda colheram-se até 110 ou mais sacas em áreas bem menores. Apesar da fase lucrativa, a alta produção ocorre em “ilhas de fertilidade” porque na média os cafezais no Norte ainda produzem no máximo 25 sacas por hectare com 1,7 mil plantas, atestam técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) de Colatina e Marilândia.

O café baixo, galhos robustos e grãos maiores foram projetados pelos pesquisadores capixabas que este ano colhem os frutos do trabalho em equipe

■ *Variedade Incaper 8142 superou em 21% a média de produtividade. Surgiu depois de 20 anos de pesquisa e reúne 13 clones superiores com adaptações a ambientes variados.*

que ajudou na redenção do agronegócio-café no Estado. “As coisas mudaram na região. Apesar das dificuldades, o preço da saca compensa”, confirma o produtor rural Nilson Campostrini Filho que cultiva café, cacau e coco às margens do Rio Doce, em Maria Ortiz.

Este ano, a previsão da safra recorde de conilon na ordem de 470 mil sacas esta prestes a ser concretizada em Colatina e Marilândia, devendo gerar cerca de R\$ 85 milhões brutos em créditos, na estimativa do Incaper colatinense. Aliás, o berço do **Conilon Vitória** é o jardim clonal da Fazenda Experimental de Marilândia onde nasceu e foi lançado no mercado em 2004. Somente em Colatina com 15 mil hectares de café, o saldo da safra de 2007 está estimada em 350 mil sacas. Em Marilândia a previsão gira em torno de 120 mil sacas.

Dados da Secretaria de Agricultura de Colatina indicam que o café ainda é o patrão-maior no município, por extensão em outras cidades vizinhas do Pólo de Colatina.

O NÚMERO

R\$ 190,00

É o preço atual da saca do café conilon segundo a cotação da Cooperativa Agrária dos Cafecultores de São Gabriel da Palha (Cooabriel).



MULHERES REINAM. As mulheres estão sendo cada vez mais valorizadas na colheita do café por serem mais caprichosas e ativas, além de deixarem o cafezal sempre limpo e cuidado, segundo os produtores. FOTO: NILO TARDIN

Damas ganham espaço nos cafezais

Se o conilon renasce no Norte capixaba, a colheita também se renova ano a ano. As mulheres chegam para ficar na apanha e plantio do produto. Em maior ou menor número, "As Damas dos Cafezais" estão em toda parte, mas nunca tão valorizadas como na fazenda de Nilson Campostrini Filho, o Xuxa Campostrini como é conhecido no meio rural colatinense. "As mulheres são caprichosas, ativas e deixam o cafezal sempre limpo e cuida-

do", afirma Xuxa que não esconde a preferência pelo trabalho delas.

"Fui criada na roça. Vivi 14 anos em Colatina nas fábricas como costureira. Nesta época dá para faturar até R\$ 1,2 mil por mês durante a colheita. Rende mais que emprego de salário mínimo", ressalta a trabalhadora rural Ornade da Conceição, 49 anos. Campostrini colheu 2,1 mil sacas com a colaboração de cerca de 13 mulheres.

MEMÓRIA

■ Os primeiros plantios comerciais de conilon foram introduzidos em São Gabriel da Palha em 1971 pelo então prefeito Dário Martinelli, ainda hoje um dos maiores produtores e entusiastas da cultura que ajudou a criar na re-

gião. A política de incentivar o surgimento das plantações que originou a nova era do conilon foi seguida pelo seu sucessor o ex-prefeito Eduardo Glazar. Hoje, São Gabriel é conhecida como a "Capital Nacional do Conilon".

Estado é melhor em pesquisa e tecnologia

Em convênio com a Nestlé, capixabas identificam grãos com teor de cafeína

COLATINA. Convicto de que o Espírito Santo domina o melhor em pesquisa e tecnologia do café no país, o agrônomo do Incaper de Marilândia Abraão Verdin afirma que das mudas cultivadas nas roças, 90% são clonais. Cerca de 10% são da variedade Vitória em crescimento ou fase de produção. Segundo Verdin, o Incaper em convênio com a Nestlé busca identificar grãos com altos teores de cafeína.

O consumo do café solúvel em alta em todo mundo resultou na maior procura do conilon, a principal matéria-prima da bebida. A

Nestlé cogita instalar uma unidade no Norte do Estado, em especial em Colatina, mas as negociações estão paradas. O prefeito de Colatina Guerino Balesstrassi que também preside a Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) acredita que as propriedades precisam ser administradas como microempresas.

"O café nunca foi tão longe devido a produtividade e seleção genética". O embarque de um contêiner de café orgânico para a Europa pela empresa Café Meridino foi lembrado por Balesstrassi ao salientar o papel das torrefadoras colatinenses na cadeia produtiva. O café solúvel leva 70% de conilon e 30% de arábica.

Plantio depende de análises

"Um bom plantio depende dos tratos culturais. Análise de solo e foliar são vitais. Sem tecnologia da irrigação, controle de doenças e adubação não existe lavouras rentáveis. A fase do improvisado ficou para trás", disse o agrônomo José Carlos Grobério, chefe do Incaper de Colatina. Devido à topografia acidentada das terras do Norte, outro aspecto traçado pelos técnicos é seguir as curvas de nível ao planejar a plantação. Segundo o Incaper, Colatina deve superar as 250 mil sacas produzidas em 2006, chegando a 320 mil e Marilândia 120 mil sacas.

Agenda

Exposição Agropecuária

- Data: 27 a 30 de junho
- Local: Araraí, em Alegre
- Tel: (28) 3552-4204

Curso sobre Floricultura

- Data: 28 e 29 de junho
- Local: ACISG, em Guaçuí
- Tel: (28) 3553-1791

Madeira Show 2007

- Data: 29 a 30 de junho e 01 de julho
- Local: Marechal Floriano
- Tel: (27) 3288-1215/1111

1ª Festa do Inhame

- Data: 29 e 30 de junho e 01 de julho
- Local: São Bento de Urânia, em Alfredo Chaves
- Tel: (27) 3337-6222